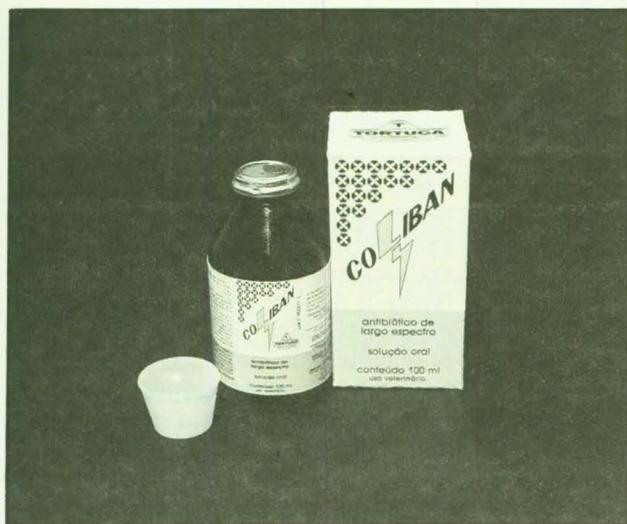


Noticiário

TORTUGA

ANO 36 - N.º 370 - SET/OUT 90

Chegou o que estava faltando



O mais recente lançamento da Tortuga veio em boa hora. O mercado estava exigindo um antibiótico oral de largo espectro, especialmente indicado para aves e pássaros, mas também ideal para outros pequenos animais, como bezerros, leitões, cordeiros, cães e gatos. É o Coliban, que liquida em dois tempos tudo quanto é tipo de infecção animal. Apresentado em vidro fosco de 100 ml, acompanhado de dosador, Coliban tem como princípio ativo o Cloranfenicol que, rapidamente absorvido pelo organismo, manifesta seu efeito duas horas após a medicação. Coliban é a solução ideal para as revendas que comercializam produtos econômicos para a grande massa de pequenos e médios criadores.

No limite da tecnologia

Desde 1954 a Tortuga está andando no limite máximo da tecnologia. Nesse tempo gerou os mais avançados conceitos de sanidade e nutrição animal, merecendo a confiança dos criadores em toda sua linha de produtos. Lutando para manter seu compromisso com o futuro, em breve a Tortuga revelará uma tecnologia de Terceiro Milênio, que colocará a pecuária nacional numa nova era. Aguarde o próximo Noticiário Tortuga, que publicará um suplemento sobre o admirável mundo novo da nutrição animal.





**Administração Central
São Paulo**

Av. Brig. Faria Lima, 1.409 - 13º e 14º - CEP 01451
Tel.: (011) 814-6122
Fax: (011) 813-6627
Telex (11) 83270 TCZA-BR
Cx. Postal 20890

**Unidade Industrial
São Paulo**

Rua Centro Africana, 219 - Santo Amaro - CEP 04730
Tel.: (011) 247-3777
Cx. Postal 12635

Unidade Industrial Mairinque
Av. Alberto Cocozza, 3.000 - Bairro Goianã - CEP 18120
Tel.: (011) 428-3433

Filial São Paulo — SP
Av. Brig. Faria Lima, 1.409 - Lado B - 13º - CEP 01451
Tel.: (011) 814-6122
Fax: (011) 813-6627
Telex: (11) 83270 TCZA-BR
Cx. Postal 20890

Filial Campo Grande — MS
Rua Ceará, 1.322 - CEP 79040
Tels.: (067) 383-6425 - 383-6762
Fax: (067) 382-2835

Filial Porto Alegre — RS
Rua Almirante Barroso, 735 - Conj. 703 - 7º andar
CEP 90220 - Tel.: (0512) 22-6744
Telex: (51) 2494 TCZA-BR

Unidade Industrial Bagé — RS
Av. Santa Tecla, 2.780 - Bairro Industrial I - CEP 96400
Tel.: (0532) 42-5733
Telex: (53) 2566

Filial Chapecó — SC
Rua Fernando Machado, 1.907 D - CEP 89800
Tel.: (0497) 22-2882

Escritório Rio de Janeiro — RJ
Av. 13 de Maio, 41 - 18º andar - CEP 20031
Tels.: (021) 220-0787 - 220-0287
Telex: (21) 31052 TCZA-BR

Filial Goiânia — GO
Av. Perimetral Norte, 1.636 - Setor B - Capuava
CEP 75710 - Tels.: (062) 271-1480
271-1600 - 271-1713
Telex: (62) 2361 TCZA-BR

Filial Cuiabá — MT
Av. Fernando Correia da Costa, 3643/3653 - B. Coxipó
CEP 78100
Tels.: (065) 361-4771 - 361-4280

Filial Maringá — PR
Estrada Velha - Quadra 4
Data 1, 186 entre ruas 41 e 104
Praça Ivaí - Jdim. Ivemar
CEP 87100 - Tel.: (0442) 24-7800



• Casal de zootecnistas formados pela UFRRJ procura trabalho em qualquer região do país, nas áreas de suínos, caprinos, ovinos, eqüinos, bubalinos e bovinos de corte e de leite. Contatos com Cláudio Dutra Lopes Garrido e Mônica de Carvalho Guedes, rua Correa Dutra, 24, apto 104, Cep 22210, Rio de Janeiro, fones (021) 265-3498 e 287-6368.

• Técnico em agropecuária, formado pelo Colégio Agrícola em Franca, com conhecimentos da área de administração rural, avicultura e suinocultura, oferece-se para trabalhar na administração de fazendas ou prestar serviços em empresas agropecuárias no centro e norte do país. Contatos com João Donizetti de Oliveira, rua Cel. Antonio Alves Pereira, 817, Cep 38.400, Uberlândia, MG, fone (034) 234-0242 e 236-0041.

• Formado pela Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia, 19 anos, solteiro, ofereço-me para estagiar/trabalhar em empresas rurais do centro-oeste e do norte do país. Contatos com Claitom de Oliveira, rua Paraná, 137, Cep 38785, Lagamar, MG, fone (034) 812-1233.

Cartas enviadas à redação do Noticiário Tortuga solicitando empregos

A chegada do Profertil

“Possuo um pequeno, mas bem tratado rebanho bovino. A leitura assídua do Noticiário Tortuga muito me beneficia sobre

os produtos da empresa. Por exemplo, estou de posse da sua última edição que publica uma reportagem sobre o Profertil. É um medicamento que a pecuária brasileira estava necessitando há décadas, principalmente o gado de leite”.

**Álvaro Valentin Altomar
Dourados, MT**

A mosca agradou

“Expressamos nossos agradecimentos pelo envio regular desse conceituado informativo e parablenizar pela excelente reportagem contida no Noticiário Tortuga nº 369, sob o título “A mosca do chifre veio para ficar”. Na qualidade de professores da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, curso de Medicina Veterinária, gostaríamos de trocar informações sobre o tema e, para tanto, solicitamos a gentileza de nos enviar dados que nos permitam contactar com o autor”.

**Merian Alves Miranda
Raimundq Benigno
Belém, PA**

A carta já foi enviada ao veterinário Ivo Kohek, do Departamento de Parasitoses da Tortuga, autor do artigo.

Pedido urgente

“Antigo cliente da Tortuga, desde muitos meses não recebemos a visita de um seu representante. Agora, porém, com a necessidade de adquirir o “trio de mata vermes”, entre outros produtos, solicito informar como poderia comprá-los. Gostaria de ser atendido com urgência, porque vermífugos só da Tortuga. Tem-nos feito uma grande falta o Tetramisol, Proverme, Citec 30, etc”.

**Edmundo Alkmin Neves
Parimirim, BA**

Noticiário
TORTUGA

Editor
João Castanho Dias
MTPS 8518
Circulação
Francisca Suriano Silva
Arte
Wilson Camargo Filho
José Luis de Freitas
Fotografias
Walter Simões
Tiragem
100 mil exemplares
Redação
Av. Brig. Faria Lima,
1409 - 13º andar
Cep 01451 - São Paulo
Fone: 814-6122

O Noticiário Tortuga é publicação da Tortuga Cia Zootécnica Agrária de periodicidade bimestral



PREÇOS DO BOI GORDO



Dólares por arroba

	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
JAN	25.11	24.79	19.04	16.13	20.09	16.41	18.94	28.81	14.22	19.84	31.02
FEV	24.36	23.48	17.37	14.18	19.04	13.31	16.61	24.84	15.36	20.00	29.02
MAR	22.36	22.33	16.40	12.42	17.02	13.21	15.17	18.19	18.67	23.00	23.81
ABR	22.18	20.94	16.09	14.82	15.86	11.68	15.54	27.45	16.02	24.65	20.90
MAI	22.22	19.99	16.40	14.19	18.66	10.55	15.54	19.37	13.22	31.83	23.99
JUN	22.11	18.11	16.41	13.60	18.23	9.08	17.34	19.01	21.26	38.65	31.56
JUL	23.65	18.03	20.54	16.58	19.27	17.68	20.23	18.91	23.09	28.99	35.57
AGO	25.20	18.45	20.50	17.13	20.07	19.38	26.73	20.17	22.37	33.19	33.44
SET	25.15	20.75	20.08	22.04	24.97	20.10	20.23	20.07	24.66	27.77	35.67
OUT	28.86	21.09	18.82	21.76	22.43	26.89	24.13	23.44	23.00	24.52	
NOV	28.33	21.74	17.68	20.35	20.22	25.80	31.90	22.78	28.43	25.81	
DEZ	25.78	20.14	16.78	19.04	18.27	23.12	41.13	17.65	25.23	24.33	

Fonte: Divisão de Sistemas da Tortuga

A nova cara do NT

• Este número marca a reformulação visual do Noticiário Tortuga, que ganhou um logotipo mais moderno, vinhetas de seções mais leves e uma nova diagramação. Tudo para tornar a leitura mais fácil e atraente. A linha editorial segue sua estrutura básica, com ligeiras modificações. Essa “plástica” coincide com a ampliação do parque gráfico da empresa, justamente para permitir daqui para frente a impressão do Noticiário Tortuga em casa. Agora equipada com três impressoras a cores e dobradeira automática, a gráfica ganha mais velocidade na produção de folhetos, rótulos, bulas e outros impressos da companhia.



Um negócio para poucos

Quem quiser pode coletar, transferir, congelar embriões na própria fazenda. Mas comercializar é bem diferente. No Brasil raras empresas estão autorizadas para fazer isso e uma delas é a Barba que, em Descalvado, SP, aprimora a genética do Nelore com material de primeira.



Em julho a Barba obteve registro do Ministério da Agricultura

Eureka foi o nome do primeiro exemplar da espécie bovina que nasceu no Brasil dentro da técnica de transplantes de embriões. Eureka saiu do ventre de uma vaca holandesa vermelha e branca em 1978 na Fazenda São Pedro, Sorocaba, SP, do criador Pedro Conde. Assim, nosso país começava a entrar numa recente e promissora tecnologia, sem estar muito atrasado em relação às nações mais desenvolvidas.

As suas inegáveis vantagens logo foram compreendidas pelos criadores, tanto que o Brasil é hoje um dos países que mais realiza a técnica, com 25 mil transplantes anuais, superando a Alemanha, Inglaterra e até

mesmo a França, com 10 mil. Seus segredos já estão perfeitamente dominados e no geral os transplantes são feitos a campo com toda segurança e relativa simplicidade.

REGISTRO — Nada impede que os criadores façam por sua própria conta e para uso particular os transplantes, mas para comercializar os embriões contam-se nos dedos as empresas legalmente habilitadas para a atividade, sendo necessário sua inscrição no Ministério da Agricultura. Uma delas é a Barba Agrícola e Comercial S/A, que em julho último obteve registro oficial para “produzir e comercializar embriões”.

Pertencente ao empresário Roberto Calmon de Barros Barreto, a Barba está instalada dentro da Fazenda São Sebastião do Paraíso, município de Descalvado, SP, ocupando uma área de 625 ha. Programada para ser uma grande produtora de leite B, no ano passado a São Sebastião mudou de rumo e partiu para ser um laboratório de genética do gado Nelore, nascendo então a Barba, administrada por Moacir Pedrosa Aidar e sua esposa Tereza Barros Barreto Aidar, filha do fundador.

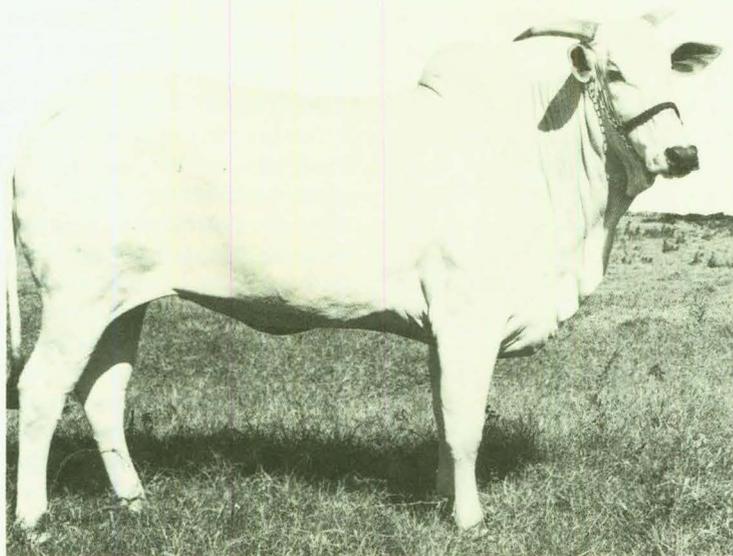
Efetivamente, a empresa há sete anos deu início à formação de um rebanho Nelore da melhor estirpe, comprando somente vacas POI de criadores tradicionais, de longa data dedicando-se à seleção genética da raça. O plantel fundador teve origem nas criações de Torres Homem Rodrigues da Cunha, Paulo Ernesto Meneses, Francisca Campinha Garcia e Lucio Costa, num total de vinte matrizes.

QUALIDADES — Uma das aquisições mais caras foi a da vaca Peryã, filha-neta do legendário Karvadi, pelo preço de 15 mil dólares. “Foi uma loucura na época”, comenta Tereza Aidar, observando que hoje Peryã vale no mínimo 100 mil dólares, comprovando as notáveis qualidades desse animal da seleção de Torres Homem Rodrigues da Cunha.



As operações cirúrgicas de transferência são feitas no centro de manejo

Atualmente a Barba tem um plantel de trinta doadoras, todas filhas daquelas matrizes fundadoras, e de quinhentas receptoras. Algumas remanescentes do rebanho de gado holandês. A cada três meses é realizada a coleta de embriões das doadoras, nascendo anualmente uma média de 250 bezerros. Acomodando em sua área seiscentas cabeças, entre doadoras, receptoras, garrotes e bezerros, a Barba é muito disciplinada na parte da alimentação. As doadoras e receptoras ficam sempre soltas no pasto, recebendo silagem de milho no inverno, enquanto que as receptoras entre a transferência e apalpação recebem ainda feno de aveia. O



Doadoras vieram das melhores árvores genealógicas do Nelore



Receptoras mestiças leiteiras com bezerros Nelore PO ao pé

cuidade é não deixar as vacas gordas demais.

JAPÃO — As operações de coleta e transferência (cirúrgica) são desenvolvidas pelos veterinários Milton José Moreira e Sonia Maria Paggiano, que foram enviados aos Estados Unidos e Japão para troca de experiências e cursos de especialização. O aparato cirúrgico é todo importado, procedendo-se o congelamento do excesso de embriões nos laboratórios localizados ao lado do centro de manejo do gado. Treze peões dão conta de todos os serviços.

Submetendo cada receptora a no máximo sete transferências, a Barba não deixa por menos e fotografa todos os embriões nascidos para se ter uma metodologia científica que garanta resultados mais próximos pos-

síveis do ideal. A inseminação artificial é o único método de fertilização e do banco de sêmen (quinhentas doses) constam reprodutores renomados, tipo Karvadi, Chumak, Dumi, Faulad, Amedabad e outros. A empresa já tem no seu curriculum 650 bezerros nascidos pela transferência de embriões.

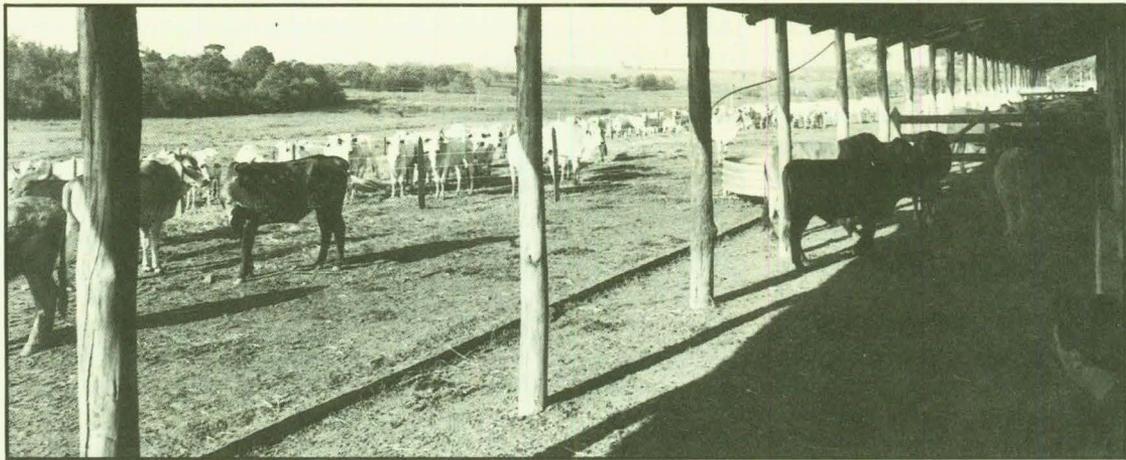
O negócio da Barba é vender receptoras prenhes, ao preço de 2 mil dólares na fazenda. Praticamente tudo é vendido e se alguém se interessar por um animal já nascido, depende da conversa.

Administradora de empresas pela Getúlio Vargas, 32 anos, Tereza Aidar conta a história do relacionamento entre a Barba e a Tortuga: "Há quatro anos tínhamos problemas sérios de retenção de placenta no gado holandês e nós mesmos fazíamos o sal mineral. Depois que começamos a usar Bovigold na ração e Fosbovi 40 S no cocho, nunca mais tivemos casos idênticos. Logo que trocamos de sal, o gado comia de boca. Daí estendemos para toda a fazenda o uso de produtos da Tortuga, como o Citec, Vitagold potenciado e outros".

Montar uma rede de distribuidores em todo o Brasil para a revenda de embriões congelados é uma das metas da Barba, mas não para agora. Segundo Tereza Aidar, isso só vai ocorrer quando "a técnica estiver mais difundida em nosso meio, pois caso contrário estaríamos prejudicando a imagem de nossa empresa e assumindo um risco que não é nosso".

O futuro do confinamento no Brasil

Até o final da década poderão existir 7 mil confinadores em nosso país, segundo Sylvio Lazzarini Neto, presidente da Associação Brasileira dos Confinadores. Nessa caminhada, ele prevê ainda a quase extinção da categoria dos invernistas.



O custo médio da alimentação gira em torno de 1 dólar por dia

No início dos anos 60 alguns criadores já davam os primeiros passos na engorda confinada de bovinos de corte, mas foi somente a partir de 1985 que a atividade ganhou grande impulso no Brasil. Coincidência ou não, justamente nesse ano é fundada no Rio Grande do Sul, durante a exposição de Esteio, a primeira entidade do gênero, a Associação Brasileira dos Confinadores (Abraco), atualmente presidida pelo economista Sylvio Lazzarini Neto, 40 anos, paulista de Batatais que “fecha” por ano em suas fazendas de Ribeirão Preto (SP) e de Goiás 2 mil cabeças.

Sylvio Lazzarini cita os criadores Rubens Resende Peres, de Minas Gerais, Eduardo Pires Castanho e Rubens Franco de Melo, de São Paulo, como alguns dos pioneiros do confinamento, numa época em que essa pecuária de alta tecnologia

era quase que uma ilustre desconhecida entre nós.

TROMBADA — Avisando que “a trombada dos criadores despreparados para o confinamento é tão violenta, que manda-os de volta para o lugar onde começaram”, o presidente de Abraco assinala que o objetivo da entidade é dar apoio técnico aos seus associados, deixando de lado as manifestações de ordem política. “Podemos até participar, mas não é esse exatamente o nosso plano”. A Abraco (Av. Francisco Matarazzo, 455, Cep 05001, fone 229-2144, Parque da Água Branca, São Paulo) tem 270 sócios em todo país.

Segundo Sylvio Lazzarini, de 1985 a 1988 o nosso país confinou de 400 a 500 mil bois por ano. Mas bastou surgir em 1989 o “ajuntador” de bois para esse número pular para 700 mil. Ele

define esse personagem como sendo “aquele que reúne os animais, sem ligar para os aspectos sanitários e nutricionais. Ele nem balanceia a ração. Trabalhando com ganhos de peso inexpressivos, seu lucro vem do diferencial de preços da safra e entressafra”.

COMPETÊNCIA — Salientando que graças ao “ajuntador” o Brasil não teve no ano passado problemas de abastecimento de carne na entressafra, o presidente da Abraco vê boas perspectivas para o confinamento em nosso meio, “desde que praticado com competência e seriedade”. Se assim for, ele não acha exagerado afirmar que até o final da década o Brasil terá 7 mil confinadores e uma produção de 550 mil toneladas de carne só nesse processo.

Nos Estados Unidos o confinamento, lá chamado de **feed-lot**,



Sylvio Lazzarini

é uma atividade a pleno vapor, congregada em torno da Cattle Feeders (a Abraco americana), que possui 15 mil associados. O país engorda por ano entre 15 a 20 milhões de cabeças. Cerca de 60% da carne consumida é proveniente de bovinos confinados, que proporcionam aos criadores um diferencial de 15% a mais no preço. Apesar de existirem nos Estados Unidos 42 raças oficialmente reconhecidas pelo Departamento de Agricultura, o grosso do gado é resultante de cruzamentos.

DÓLARES — Nas suas considerações, o típico boi confinado deve ser abatido entre os 30 e 36 meses, pesando vivo entre 480/510 kg. Sylvio Lazzarini acredita que no futuro vão existir somente três categorias de pecuaristas: o criador, o recriador e o confinador, este assumindo o lugar dos invernistas.

Afirmando que os mestiços de sangue europeu e zebuino são os melhores para exploração, o presidente da Abraco calcula em 40 mil dólares o custo total das instalações de um confinamento para duzentos bovinos, incluindo piso cimentado, silo, balança, cocho (120 m), curral de apartação, cercas, etc. Esse confinamento teria 2 mil m² de área construída, considerando que cada animal ocupa um espaço de 10 m².

Sylvio Lazzarini fala que o custo médio de alimentação por cabeça está em torno de 1 a 1,20 dólar por dia. Ponderando um tempo médio de 120 dias de confinamento, nas suas contas um boi terminado terá então um custo total de 400 dólares, já incluídos nesse valor os 260 dólares, o preço de um boi magro.

Tecnologia sob medida para o boi confinado

Empregando a informática na determinação exata dos níveis nutricionais para o ganho de peso projetado, em função do potencial genético, dos custos da alimentação e do preço futuro da carne, o Programa Tortuga para o Confinamento de Bovinos de Corte é constituído de dois produtos específicos, desenvolvidos por uma moderna e exclusiva tecnologia.



BIFACTOR TQ é um suplemento mineral que contém macro e microelementos essenciais. A presença da molécula TQ em sua formulação aumenta a biodisponibilidade dos elementos minerais, multiplica e proporciona maior atividade dos microorganismos do rúmen e elimina o fator de risco de toxicidade que pode ocorrer com o uso de sais inorgânicos tradicionalmente usados. Bifactor TQ deve ser fornecido na quantidade de 80 a 120 g por cabeça, diariamente (20 a 30 kg por tonelada), misturado à ração concentrada.



BIFACTOR PLUS é um suplemento vitamínico de alta concentração (A, D, E e Niacina), com selênio e com potentes fatores de crescimento, como exigem os animais com alto ritmo de ganho de peso. Sua utilização em conjunto com Bifactor TQ permite a maximização das funções metabólicas, repercutindo na velocidade da engorda. Bifactor Plus deve ser fornecido na quantidade de 5 g por cabeça, diariamente (1 a 1,5 kg por tonelada), misturado à ração concentrada.



Homenagem ao nosso veterinário

Médico veterinário pela Universidade Federal de Minas Gerais e Coordenador do Programa de Mineralização da Amazônia da Tortuga, João Osmar de Oliveira foi recentemente homenageado pelos seus colegas devido aos "relevantes serviços prestados à medicina veterinária do Mato Grosso". Natural de Rio Verde, MT, 46 anos, João Osmar recebeu a láurea durante a solenidade da Sociedade Matogrossense de Medicina Veterinária. Responsável pelo gerenciamento técnico do Campo Experimental Bovinos de Corte, Rondonópolis, MT, onde a Tortuga pesquisa e desenvolve novos produtos, João Osmar há dez anos vem dando assistência técnica aos clientes da empresa na região, conseguindo efetivos resultados no controle das doenças carenciais através da correta suplementação mineral.



Tortuga ganha dois prêmios

Numa solenidade realizada em fins de agosto, em São Paulo, na presença do presidente Fernando Collor, governador Orestes Quércia, prefeita Luiza Erundina, de vários ministros (Zélia Cardoso de Mello, Osiris Silva, Bernardo Cabral...) e perto de 3 mil empresários, a revista Exame, da Editora Abril, premiou "As melhores e maiores" empresas do país em 1989, divididas em 32 setores. No farmacêutico, a Tortuga pela quarta vez é dis-

tinguida com o mesmo troféu, recebido pela presidente Creuza Fabiani das mãos de Mário Amato, presidente da Fiesp. A Tortuga recebe um outro prêmio, Destaque do Ano, atribuído pela segunda vez à empresa pela revista A Granja, após pesquisa de opinião entre todos os seus assinantes. A entrega foi feita pelo secretário da Agricultura do Paraná, Osmar Dias, à presidente Creuza Fabiani.

Entrevista à repórter inglesa



O mercado de produtos veterinários movimentava anualmente em todo o mundo 6,4 bilhões de dólares. No ranking das nações o Brasil ocupa o quinto lugar, com 4% do bolo. Isso despertou o interesse da Animal Pharm, importante revista inglesa de circulação mundial. Para conhecer de perto essa situação, a Animal Pharm enviou para São Paulo

sua repórter Natasha Brown, 25 anos, que realizou entrevistas nas principais companhias. Na Tortuga ela foi recebida pelo diretor Nelson Chachamovitz e pelo assessor de imprensa João Castanho Dias, que acabou sendo designado correspondente da Animal Pharm no Brasil. Todo esse trabalho mereceu uma ampla reportagem na revista, que entrevistou ainda Nelson Antunes, presidente do Sindicato Nacional das Indústrias de Defensivos Animais.